

10
SERMAM

DO

DIA DE CINZA

QUE PREGOU

O P. ANTONIO DE SAA

Da Companhia de Iesus, & Prègador de Sua
Magestade, na Capella Real,



EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO
Impressor da Universidade, Anno 1673.

SE R M A M

DO

DIADA DE CINZA

QUE RECORRE

O P. ANTONIO DE SAA

Da Companhia de Jesus, & Pregador de Sua Magestade, na Capella Real,



EM COIMBRA

Em a 15 de Junho de 1766

Na Officina da Typographia Real

576



Convertimini ad me in toto corde vestro. Joel. 3.

Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra. Matth. 8.

Memento, homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.
Genes. 5.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



MELHOR da terra, & o melhor do Ceo temos hoje cuidadosamente empenhado na mudança de nossas vidas, muito Alto, muito Poderoso Rey, & Senhor nosso; está empenhado Deos, está empenhado Christo, está empenhada a Igreja: empenhado Deos, pedindo a nossos corações hũa resoluta converção dos erros da culpa para os acertos da graça: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades hũ generoso desapego dos bês da terra pellos bês do Ceo; *Nolite thesaurizare*: Empenhada ultimamente a Igreja intimando à nossa memoria desenganos do q̄ somos agora, & q̄ avemos de ser depois; *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris*

De todo este taõ caleficado empenho se conclue não somente a importancia grande de nossa redução, senam tambem a idea verdadeira de nossa penitencia. Para huma alma ser, como deve, penitente. ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: a culpa conforme ensinão os Theologos, he hũa aversaõ de Deos, & hũa conversão às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ser hũa aversaõ das creaturas, & hũa conversão a Deos, de sorte que se para aver almas peccadoras ha

apartar de Deos, & converter às creaturas, para aver almas perfeitamente arrependidas, ha de aver apartar das creaturas, & converter a Deos: a conversão a Deos temos em suas palavras *Convertimini ad me*: A averção das creaturas temos nas palavras de Christo: *Nolite Thesaurizare vobis in terra*: Porém he tão difficultozo acabar com nosco esta averção, & esta conuersão, que sobre a pedir Deus, & sobre a pedir Christo, & quem a pudera pedir que mais nos obrigasse. Julgou a Igreja que era necessariò rendernos com razoens a razão, para nos persuadir a vontade a hũa perfeita penitência pois nos exotra o melhor do Ceo, Deos, & Christo, as razoens, ou porquês dessa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja *Memento homo, & c.* homem pello que es, lembrete de ouvir a Christo, & aborrecer ao mundo: *Nolite thesaurizare In terra*: Homem que has de ser, lembrete de ouvir a Deos, & reduzirte a sua graça: *Convertimini ad me*: Estas razoens proporei com todo o desengano à razão para que ella se renda, & a vontade se persuada: Assisti com vossa graça a vosso ministro, terno arbitro do mundo, hoje se algum dia dispõe de minhas palavras, animai minhas vozes, inflamai meus affectos, & movei aos que me ouvem.

Quem cuidara que a Igreja nos occupasse com lembranças da terra a memoria, quando Christo pertende que lancemos da vontade o amor da terra parece que nos avião mandar esquecer para que deixassemos de amar: O esquecimento he morte da affeição, quem quer amar lembra-se, quem se esquece nam quer amar; pois se Christo manda. que aborregamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque se he necessario esquecer para não amar, aqui he necessario lembrar para esquecer; Lembra-se os homens, & amão muito ao mundo, porque o não conhecem, & não conhecemos os homens o que he o mundo, porque nada se lembram do que são; lembrem-se de sy que logo se esquecerão do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio nasce o engano com que procedemos no amor alheo:

O ho-

O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes, pois como serà possível que se engane com o mundo; quem se defenganar consigo? Attenta pois a Igreja a conseguir de nós a defestima das cousas da terra, que aconselha hoje a nossas vontades Christo, nos tras à memoria a terra do nosso ser, para que à vista do que somos possamos inferir o que he o mundo, & se o amamos para ignorado; desprezalo por conhecido

Memento homo quia pulvis es; lembrete homem porque hes pò, assi diz aos Monarchas mais soberanos, assi diz aos vassallos mais humildes, nenhũa distincão faz de homens, tão homem, & tão pò chama aos que reinaõ, como aos que servem, por que nisto que toca ao ser, não ha differença nem ainda do cetro ao cajado, tudo he cinza com mais, ou menos precizo disfarce; hum Rey de cinza cuberta de purpura, hum pastor de cinza cuberta de sayal, sò a vaidade dos tempos pode introduzir desigualdades nas apparencias da pompa, na realidade do ser não ha fortuna que possa emmendar as desigualdades da natureza.

Sonhava Joseph o Visoreinado do Egipto, & sonhava assi: *Putabam nos ligare manipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum:* Imaginava eu, diz Ioseph, que estavamos no campo enfeixando as paveas, & que se levantava, & punha em pè o meu feixe, & que os vossos posto à roda com demonstraçam de reverentes o adoravaõ: não vi eu sonho mais verdadeiro que este? as paveas de Ioseph estavão adoradas, as paveas de seus irmãos adoravão, mas tudo erão paveas: o feixe de Ioseph estava levantado, os feixes de seus irmãos estauão abatidos, mas tudo era feixe, havia differença na fortuna, mas nam havia excesso na natureza, de feixe a feixe, & de paveas a paveas se faziam os obsequios, & nestas igualdades sonhadas do cãpo se mostravão a Ioseph as felicidades futuras do Paço, Verse ha daqui a tempos Ioseph colocado no trono, verà a seus irmãos prostrados diante de sy por terra, mas entenda Ioseph q̄ passa no
Paço

no Paço, o que passava no campo, & que humas paveas adorão outras; basterá o folio para o por mais alto, mas não basterão as adoraçoens de todo o Egipto para o distinguir do ser dos que o adorão

Josephs adorados, não vos desvaneça a altura: a terra que está no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que está na profundidade dos valles; por mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte não vos engane a humildade em que vedes a outros, & agrandeza em que vos vedes a vós, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: desengano he este, que attendeo cuidadosa a providencia divina logo na criação do primeito homem.

Entrega Deos a Adão o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus caeli*: E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraíso: *posuit eum in paradiso ut operaretur*: não ha hoje extremos mais distâtes, que Princepe, & lavrador, & não havia cousa então mais escusada, que o exercicio da lavoura, porque o paraíso acabava de sair cabalmente perfeito o das mãos de Deos, pois para que era fazer sem necessidade Lavrador, a quẽ tinha feito Princepe; ou para que foi fazer Princepe a quem havia de fazer Lavrador? Porque importava muito que fosse ambas as cousas Adão: criavase Adão para progenitor dos homens todos, entre estes havia de haver despois algũs muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Lavrador, & Princepe, para que entendão os vindouros, que são igualmente filhos de Adão os q̃ vivem no Paço, & os que trabalhão no campo: foi desgraça da soberba humana; não haver mais que hum Adão; quando muito poderão dizer os grandes, que elles são filhos de Adam como Princepe, & q̃ outros são filhos de Adão como Lavrador, porém não podem negar que são todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o
mar,

mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o sabor do sal, outros por mais terra que corraõ sempre levão salobres as agoas huns là vam brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros câ manão nos valles muito calados, & muito turvos; este homem era desconhecido aborto de hũa tosca penha, & hoje não ha campanha para margem de seu caudeloso fundo? aquelle hoje he desprezo da menor herva, & era hontem terror do maior tronco; isto mesmo socede nos homens, todos tem por origem a terra, huns com o curso dos tempos vem a parecer o que não forão, outros por mais que os tempos corraõ, sempre o que forão parecem; huns vivem muito respeitados nos cumes da soberania, outros andão muito envelhecidos pellos baixos da pobreza, este como Saul, cabia ontem em hũa cabana, & hoje he pouco Palacio para sua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco assiste hoje entre feras no campo, & era hontẽ asombro de Monarchas em Babilonia: mas entre toda esta variedade, alli como nos rios, ou corraõ doces, ou salgados, ou brotem claros, ou turvos, ou sejaõ grandes, ou pequenos, tudo he agoa do mar, da mesma maneira nos homens, ou passem a ser mais, ou não passem do seu menos, ou sejam illustres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo, pò: *Memento, &c.*

Daqui se deixa agora entender a muita rezão com que a Igreja nos exorta a lembrança da terra de nosso ser, quando Christo intenta, que deponhamos do coração os cuidados da terra, porque se o homem, creatura, em cuja formação desde amão ao engenho, & desde o engenho ao cuidado se occupou todo Deos, se o homem, para que trabalhaõ luzidamente os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle corre a Lua, por elle naõ focegão os planetas, por elle influem os Astros; se o homem, em cujo obsequio se canção os Elementos, pois o fogo por obedecerlhe atado a hum lenho se consume, o ar, por assistir a sua respiração, espira, a agoa, por servir a suas cômodidades, se arrasta, & se despenha, a terra, por

por atender a sua recreação, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se esta creatura tão singularmente privilegiada, não he mais que hum pouco de barro, que serão as outras? que serão as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Não ha duvida que para concluir o pouco valor das cousas do mundo, bastava consideralas por comparação à nossa vileza, porém vivemos tão enganados com elle, que não quero deixar esta verdade pendente de hũa consequência, discorramos brevemente por ellas, & veremos a desestima que merecem.

Que são as grandezas de mayor nome no mundo, senão grandezas de nome? A David lembra Deos obeneficio da monarchia a que o levantava, & diz assi: *Feci tibi nomen grande*: David adverte que te fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno não he mais que dar hum nome? Fazer a David grande Principe, na m era mais que fazer a David hum nome grande. Ali vereis como não são mais que nomear grandezas mayores do mundo; a distincção toda que havia entre David Monarcha, & David pastor, era hum nome, David sem nome era David pastor, David com nome, era David Monarcha, ainda nam disse bem, David com nome grande era David Monarcha, David com menos nome, era David pastor; para Christo fazer de hũ pescador Pontifice que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*? Chamou Pedro, quem se chamava Simão, & para passar da rede à Mitra, não ouve mister mais que passar de Simão a Pedro; julgai agora se ha mais que nome nas magestades da terra, pois entre a barca de Simão, & a Cadeira de Pedro, não havia mais differença, que ser Pedro. ou ser Simão,

Que he a gloria. senão hum deixar de ser? Entre Elias Prophetavivo; & Moyfes Propheta morto, appareceo Christo no Thabor, porq̃ entre a vida, & a morte, entre o ser, & o não ser, se alterna neste mundo toda a gloria. Que são as honras, senão apparatus

paratofas tramoyas da fortuna, que na roda de fua incõftancia fe levanta hoje pera fe despenhar a manhã? para emprego primeiro do rayo fe altèa entre as arvores o Cedro, pera despique certo das tēpeftades fe aparta da terra o mōte: ao cume dos Tronos Reais fobirão mageftofamēte soberanos para cahir infamente precipitados, Valeriano em hū cativoiro, Creflo em hūa fogueira, Dionifio em hūa escola, Iugurta em hum carcere, Vitelio em hum cadafalço, Bayazeto em hūa gaiola, & Aureliano em hū punhal.

Que he a privança, fenão luz de Estrella? O mesmo Sol que a illuftra, effe mesmo dentro em poucas horas o eclipsa; hoje estais como Amam fovorecido à meza Real de Affucro, & à manhã apparecereis prezo infame de forza.

Que faõ os despachos, fenão hum fim de patrocinaados, & hū nam de benemeritos? ou aveis de pretender arrimado ao favor alheo, ou não vos ha de valer o mericimento proprio. Daquelle animal chamado para fua luzente variedade Stelio, diz Salamão, que fazendo das paredes arrimo para fobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regum*: ditofa animal: que a Aguia occupara o alto dos edificios mais soberbos, fua agilidade o merece, & fua generofidade o pede, porèm que o Stelio animal fem azas chegue a lograr o posto mais superior dos Palacios? Como pode fubir a tanta altura, fenão voa: porque fenão voa arrimafe: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderão importar os voos: a aguia com todas fvas azas acharfeha remontada em hū bosque, & o Stelio fiado no feu arrimo, verfeha nos melhores cumes: que quizer altearse muito, ainda q̄ voe menos, procure arrimafe mais.

Que faõ os postos, fenão fubidas, cujos degraos fe vencem a quedas? Quãdo o demonio offereceo as dignidades mais luzidas a Christo: *ego omnia tibi dabo*: logo metteo por condiçãõ, que havia de cahir ajoelhado diante delle: *fi cadens adoraveris me*: q̄ em cahir não ha levãtar no mūdo, custofos altos a q̄ fenão pode chegar fe quedas? haveis de cahir diante do Principe, haveis de cahir

B

diante

diante do privado, haveis de cahir diante dos Ministros, & quando pretendeis aventearvos a outros, andais humilde beijando a mão a muitos, & o peor he que muitas vezes, despois de tanto cahir, elles mesmos que adorastes em lugar de vos darem amão para que subais, vos dão de mão para que não chegueis, & elles ficão tantas vezes adorados, & vós caídos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senão reclamo de odios, nam ha trombeta de bõ successo, que não tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de David pellas ruas de Jerusalem occasionou repetidas lançadas a David no Palacio de Saul, mais felizmente atirara, senão foàra tanto o tiro, que não ha trovão sem rasgo da nuvem que o deu.

Que he a prosperidade, senam hum temporal a popa? ou haveis de recolher as velias, ou aveis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade.

Que he a fermosura, senam huma caveira bem encarnada? mudar-se ha com os annos, ou desaparecerà com a morte aquella exterior figura, & nam vos levarà então os olhos isso, que agora tanto vos cativa os coraçoes; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gentileza, he a caso mais fragil, que ha no mundo, porque contra si dous forçosos contrarios a que não pode fugir, a morte, & tempo; ou se aprece a morte, ou se dilate a vida, nunca permanece a fermosura; sempre reparei nos nomes, com q̄ na escriptura se appellidão as mulheres de mais estimado parecer: hũa das fermosuras mais celebres nas divinas letras foi a de Thamar, de Suzana, & a de Edissa, por outro nome Ester: E que quer dizer Thamar? que quer dizer Suzana? que quer dizer Edissa? Edissa quer dizer murta, Suzana quer dizer tyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor beleza com nomes de arvores, & flores? si, para que entendamos apouca consistencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breve, toda a louçania das arvores he caduca, a graça das flo-

flores he de poucas horas, a louçania das arvores he 'de poucos mezes, hũ verão veste as arvores, hum inverno as despoja, a manhã abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermosura humana, ou acaba como as flores, ou se muda como as arvores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curso dos annos he arvore, que se muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar, aquella q̄ vossa cegueira chama estrellas vivas? cedo se verão eclipsadas, ou desluzidas, aquella q̄ vossa lisonja intitula animada neve, cedo se verà desfeita ou sem alma, aquella que vosso engano imagina partida roza, cedo se verà murcha, ou descolorada, aqualla finalmente, que nosso affecto applaude Ceo porq̄ amà, cedo se verà sem luz, sem cor, sem fermosura.

Que he o amor, senão hum inferno com fogo sem eternidade; he muito para ver hum destes finos, que a seu trabalho conferta seu divertimento, como o inquieta o temor, como o tirannisaõ os zelos, como o sobrefalta adificuldade, como o affusta o desdem, como o lastima a ausencia, que ternuras que rendimentos, que lagrimas, que tristezas, suspira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja espira ja se queixa, ja adora, ja se indigna, em fin todo vive dentro de sy para o tromento, & todo anda fora de sy para o sossego, ha maior inferno que este? E quantas vezes depois de tão tropel de ancias vem a experimentar occasião de ultima desgraça, o que imaginava termo de suas moiores venturas, digamno hũ Amon, hum Sichem, hũ Sansão, o amor de Amon com Thamar parou em huã lança, o amor de Sichê com Dana rematouse em hum punhal, o amor de Sansão com Dalida, para que fizesse melhor a figura, custoulhe os olhos; E que se veja tão adorado no mundo este idolo? para que trazes arco, & settas tirano enganador, se hão de servir tuas settas para ferir o coração, & não para defender os feridos, com razão te fingirão sempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderão ferir, mas não podem defender, & que me rendas tão facilmente a tuas armas? que me segue de hũ minino? que me fie de hum

cego! grande cegueira minha em te estimar, mas grande sem razão tua em me ferir.

Que são os gostos, senão cilada dos pesares? não ha favo nesta vida, onde o dissabor da cera não seja prato dos labores do mel: na doçura de hũ pomo comerão nossos primeiros pays o veneno da mortalidade, o dia, q̄ criou Deos a luz do Ceo, fes nuvês q̄ pudesse escurecer, & quando mais florida, & fecunda criou a terra, ja lhe tinha prevenidos os espinhos q̄ a pudesse afear, q̄ não ha dia de alegria sem sua nuve, nê flor de contentamêto, sem seu espinho.

7 Que são os deleites, senão remansos enlodados? onde chegais se quiosos a satisfazervos, & por mais q̄ bebeis, mãchais os beiços, & não matais a sede, Cõverteu Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origines, q̄ fosse para symbolo dos deleites desta vida, & para tal estatua não havia melhor materia; meteis hũa pedra de sal na boca, deixaila fazer em agoa, idela depois bebêdo, & tragãdo, q̄ securas não vos fas, q̄ sede vos não causa? eis aqui os deleites do nosso mudo, agoa de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiêcia o diga. ¶ Que são as riquezas, senão marê do Oceano? q̄ para encher as nossas prayas, vasa nas alheas: cõ as galas de Esau entrou Jacob a receber abenção de seu pay Isaac: *Vestibus Esau valde bonis induit eũ.* & não pudera entrar cõ as suas galas Jacob? mas era o morgado de Esau, & como hia Jacob a levarlhe o morgado, levoulhe tãbê os vestidos, porq̄ não ha enriquecer Jacob, sê despir a Esau? todas as abũdãcias desta vida são despojos, se a algũs sobejaõ, he porq̄ se despojaõ outros; não tivera Iehurono e q̄ se coroar, senão ficarão muitos sê capa cõ q̄ se cobrir.

Que são as amizades, senão lizõjas da herva do Sol: todo o dia q̄ arde esse planeta famoso, anda e perpetuo circulo bebêdo lhe os seblantes, porê em se podo pella tarde a luz, deixa cahir folhas, & flor para o lado e q̄ a achão as sõbras; não ha de ordinario amigo, q̄ não possais affomarvos a elle, como fazeis ajanella para ver o tẽpo q̄ corre: Cõ a caza de David, dis o texto sagrado, q̄ fizera Ionathas os cõcertos de sua amizade: *Pepigit fœdus cũ domo David:* se os Ionathas são amigos cõ os olhos na casa, que haverã q̄ seja

amigo

amigo com os olhos em David? por isso nas desgraças dos Davis, vemos faltar tanto os Ionathas; são amizades cótratadas cõ a fortuna da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o cótrato, & não ha Ionathas para David. ¶ Que he finalmẽte a Corte, senão huma roda arrebatada, õde atados de seus desejos volteão os Cortesãos miseravelmente alegres? Oh roda de Lisboa, q̃ de atados levas? q̃ cuidados de môtar arriba, q̃ embaraços de cahir abaixo? q̃ pressas ao valer, q̃ defares ao cahir? q̃ precipicio nos appetites, q̃ quedas na cobiza? q̃ despojos na enveja? que ruido às esperanças? q̃ porfias aos favores? q̃ queixa aos infortunios? q̃ tromêto aos desenganos? rodão lisongeiros, voltão ambiciosos, sobe aq̃lle, baixa este, trabalham todos, risse o mûdo, & anda a roda. ¶ Eis aqui o mûdo, eis aqui as milhores prēdas do mûdo: & q̃ isto nos prēda as vôtades, q̃ isto nos ãfeitice os corações? q̃ se desvele o soberbo por tais grãdefas, desvanecido por tal gloria, o ambicioso por tais hōras, o palaciano por tal privãça, o requerēte por tais despachos, o cortezão por tais postos, o presumido por tal fama, o envejoso por tal prosperidade, o divertido por tal fermosura o afeiçãoado por tal amor, o delicioso por tais gostos, o lascivo por tais deleites, o cobizoso por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal corte, & por tal mûdo. *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra*: acabemos ja de entender q̃ não são os bens da terra para trocarmos por elles o Ceo: para nos cõprar o Ceo a seu Eterno Pay ãcarnou, & morreo o Eterno verbo, se a vida de Deos he o preço justo de nossa bēaventurança, como vēdemos tão barato o q̃ val tão caro? ou avemos de dizer cõtra os dictames da Fè, q̃ Deos andou imprudēte na cõpra, ou avemos de cõfessar, que procedemos muito sem juizo na venda. ¶ Nem nos embarace chamar Christo thesouros aos bens da terra, não lhe chama assi porque o sejam, senão porq̃ a nossa cegueira assim o cuida: reparē na diversidēde mysteriosa de suas palavras, quando fala nos bens da terra, não diz, q̃ não enthesouremos, senão q̃ não queiramos ãthesourar: *Nolite thesaurizare*: quando fala dos bēs do Ceo, não diz q̃ queiramos enthesourar, senão q̃ enthesouremos: *thesaurizate*: pois se faz caso da

vonta-

vontade nos bens da terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque não diz, querei entesourar no Ceo, assim como diz, não queirais entesourar na terra? porq̃ quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo, não solicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo não dependem da nossa vontade para ser thesouros; desafeiçoa expressamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nós lhe pomos de vontade, porque nós cegamente o queremos, por isso só elles parecem thesouros, não queiramos nós, que logo não serão thesouros os bens da terra; a não querer nos admoesta Christo: *nolite*: & para que a razão obrigue a vontade, insta o conhecimento dos nada do mundo desde o conhecimento da vileza de o nosso ser: *Memento homo quia pulvis es.*

Et in pulverem reverteris: A segunda razão da nossa conversão a Deos funda a Igreja na fragilidade de nossas vidas, avisanos de que avemos de ser mortos, para que saibamos buscar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que se encomenda à memoria este aviso: *memento*: a morte de cada hum de nós ainda ha de ser, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem se lembra propriamente de causas futuras, senão de cousas passadas, pois se a nossa morte ainda ha de vir, como se faz objecto da memoria? para que nos desengane nos que ha de vir a nossa morte; não ha cousa mais certa que o passado, & na morte he tão infalivel o futuro, que para se conhecer ainda quando futura, ha de ser por acto de memoria como já passada: *memento*, em todos os outros bens, & males deste mundo ha seus acasos: nasce hū minino, a caso cresce, a caso não cresce, a caso será rico, a caso pobre, a caso humilde, a caso honrado, descorrei por todas as cousas, de tudo podeis dizer, a caso será, a caso não será, sò na morte, por mais casos que haja, não ha nenhū a caso por ventura podeis afirmar desse minino, a caso morrera a caso não morrera desde que nasceo começou a enfermar, & tão de morte que sò
com

com a vida acabarà o achaque, porque tras o achaque na mesma vida.

Ninguem nasce tão vivo, que não venha mortal; as mantilhas do berço são fiança das mortalhas do tumulo: andão sempre entre sy de batalha estes dous grandes Capitaes a morte, & natureza, a natureza a produzir, & a morte a cegar, com esta differença porèm, que he mais igual a morte em cegar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma fortuna, gera huns ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle servo, a morte não anda com estas distincções, com igual respeito pisá os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao sitio de hum vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Principe, deulhe Samuel por final de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum; cum abieris, invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho final para hũ Principe novamente eleito! das mortalhas de hũ defunto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço ha de incaminhar primeiro os passos a hum sepulchro? isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a defenganar que tambem ha de morrer quem reina: o lavrador em tempo da cega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, hũa fouce cegadora he instrumento da morte, resolvãose as scaras humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Throno de Iehu em sua exaltação a Rey de Israel foi assentado, conforme o Caldeo, em hum relogio, armonia toda de rodas, & de estrondos, que por mais estrondos que faça a vida Real, he vida de roda; que se soa sempre he porque nunca pára, era relogio de Sol, que tem as horas somente pintadas, porque nem ainda no paço ha figurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim ja me parece, que a vida mais soberana, não sò he tão fragil como todas, senão mais caduca que nenhũa: todos os homens são mortais, poré o mais Senhor mais mortal que todos:

abta-

abrame o caminho a este sentimento hũa consequencia notavel de Tertulliano: Cõsidera elle a Christo no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos soldados: *Ave Rex:* & confirmado na dignidade pello presidente: *ecce Rex vester*, exclama estranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus*: ja nam ha que recear, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Christo então ha de ser Redemptor; quando der a vida pellos homens, pois como o segurais Redemptor quando o vedes Rey? porque esse reinar he profecia indubitavel de q̃ ha de remir: não ha Christo de remir o mundo morrendo? pois se està coroado, Redemptor tẽ o mundo, porque não pode faltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Christo capacidade para morrer, podem a dignidade affiançoulhe a morte para remir, a natureza felo mortal, a dignidade segurouo morto: *ecce Rex vester Redemptorem habemus*: summa fortuna he summo perigo: a luz quando enche toda a roda, então pode padecer o eclipse; quando os Grandes não ouvessem de acabar por humanos, houverão de acabar por Grãdes: tanta antipathia tem a grandeza com a vida, que as mesmas adoraçoens da Magestade sam fatais disposiçoens para a ruina, q̃ illustre desengano nas ruinas do insensível.

III A dorarão os Hebreos aquelle bezerro escãdaloso formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyses de ver o metal indignamente adorado, lançaõ no fogo, & diz o texto que se desfizera em pò, & em cinza: *Arripiens vitulum combussit; & contrivit usque ad pulverem*: não sei se notais a difficuldade: que se desfaça o ouro no fogo; que acrisola, & não destrue os metais? notavel successo por certo, & no presente caso mais notavel. Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo, da primeira conservouse, & fahio idolo, da segunda consumiose, & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro não podia antes consumir-se no fogo, que fez agora capaz de se destruir nelle? quem o tornou caduco se não era fragil? tornouo caduco que o fez adorado; na primeira occasião entrou este ouro no fogo cõ qualidades sòmête de metal, na se-

na segunda entrou com respeito de adorado no fogo & se bem não podia desfazerse por metal, pode por adorado desfazerse: Ah adorados do mundo, as adoraçoens vos desvanecem, & não advertis que tambem as adoraçoens vos matão: se os metais de spois de adorados encontrão seu ultimo dano, onde primeiro achavão seu moyor lustre, q̄ succedera nos adorados, que não são metais,

Contra os outros armase a morte, porque são homens, contra os grandes armase a morte porque são homens, & porque são grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularmēte o disse David em hūas palavras muito vulgares: *Ego dixi, Dij estis vos, & filij excelsi omnes*; Senhores do mundo vos fereis Vice-Deoses na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut vnus de Principibus cadetis*: porem sabei que haveis de morrer como homens, & acabar como Princepes: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homēs, *sicut homines*, & morte como Princepes: *sicut vnus de principibus*: logo quem for juntamente homem, & Princepe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Princepe: assi excede na mortalidade, quē assi excede na grãdeza, tanto ha de morrer de Princepe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da natureza; *sicut homines*: & pella soberba do estado: *sicut vnus de Principibus*.

Nem pareça que fis athè agora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tende razão para o sentir assi, & a meu juizo he grande razão: Deos criou a Adam immortal, fezse de spois Adão mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem advertirmos, teve causa, & teve occasiã; teve causa na culpa, porque não fora Adam mortal, senão peccara, teve occasiã na grandeza, porque não peccara Adão, senão quizera ser muito grande; vamos a nòs agora; nos outros homens tem a mortalidade de causa, porque todos nascemos culpados, nos grandes tem a

C

mortali-

mortalidade causa, & juntamente occasião porque nascem culpados, & nascem grandes, pois quem duvida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha somente causa? & comparando entre sy a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella occasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do que pella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sifara, quando recebeu a rota de Barac, para fugir melhor à morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa dos a peados, de sorte que os Senhores, quando nos perigos querem assegurar a vida, depoem o magestoso; & ficão sò no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de divinos, do que pello que tem de homens: hase a morte com nosco, como nós com as flores, não ha homem, que passeando por hum prado, ou saindo a hũ jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as outras se levanta, & não estenda logo a mão, & a corte, ou porque se sofre tão mal a soberba, que ainda em representação aborrece, ou porque se levanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não he sofrivel: a flores cõpara David os homens: *sicut flos agri, sic efflorescit*: a morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias, & allí corta vidas, como nós cortamos flores.

Com toda esta igualdade, q̃ a morte guarda no golpe, comete grandes desigualdades no tempo, he desigual, porque não faz distincção de pessoas, he desigual, porque não faz differença de idades, a hũ tira a vida nos annos maduros da velhice, a outros nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não segue a desigualdade da natureza em produzir, da mesma materia não guarda cõ os annos, o q̃ a natureza observa cõ o anno: no anno ha primavera para brotarẽ as flores, & ha outono pera se colherẽ os frutos, nos annos o mesmo verão da vida he o inverno da

mor.

morte: espada, & settas attribuo à morte David: *Gladium suum vibravit, arcum suum tetendi, & in eo paravit vasa mortis*; É a que fina esta differença de armas na morte? porque se arma contra toda a differença de annos: *gladius vicinos, arcus remotos petit, sic nullus eximitur*, disse o inligne expositor dos Psalmos de minha Religião sagrada; a espada he arma que serve para o perto, a setta he arma que serve para o longe, no juizo de nossa ceguira as idades tem seus longes, & seus pertos, a velhice parecenos q̄ anda muito perto da sepultura, a mocidade pello contrario, parecenos que está muito longe, do tumulo, pois que faz a morte; armase de espada, & settas, settas para os lóges da mocidade, espada para os pertos da velhice: ninguem se cõfie nos annos, q̄ para todos ha arma, se sois velho, estais perto, & ha espada; se sois moço estareis embora longe, mas ha settas: desde as primeiras quatro vidas que ouve, se costumou a estas desigualdades a morte: vivia Adam, vivia Eva, vivia Caim, & vivia Abel, os mais annos erão de Adam, os menos annos erão de Abel, ouve a morte de fazer a primeira experiêcia de seu poder, & Abel foi o alvo de seus tiros, de sorte que quando a morte quiz aprender a tirar vidas, fez ensayo na menor idade, & primeiro que os velhos foubes o mundo que erão mortais os moços, seria sem razão deste tyrano, mas não ha duvida que he defengano a nossas confianças.

E ja se a morte esperara annos determinados, para começar a tyrania de seu imperio, tivera a vida seus annos, porèm começa tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ instante de seu fica à vida: passado o instante do nascimeeto, não ha instante algum em que não possa morrer homem, acaba de nascer neste instante presente, & pode logo morrer no futuro, & se o primeiro instante he do nascimento, & todos os instantes seguintes são da morte, entre o nascer, & o morrer se reparte todo o tempo, vivamos si, mas à merce da morte vivemos, não são annos da vida os annos de nossa vida, depositaos a morte como seus, & perde quãdo quer o deposito: vidro se chama na escriptura sagrada a

natureza humana ; assim entendem alguns aquillo de Job, quando disse, q̄ nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria divina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro se significam os Anjos, no vidro se symbolizão os homens: lançai agora os olhos a huma tenda de vidro onde se puserão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias ; pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pos ha annos, & està ja tão cuberto de pò, que não se vê sua claridade, ou o que se pòs ainda ontem tão fermoso, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque são ambos da mesma massa, tão fragil huma, como a outra, pois toda esta machina espaçosa do mundo he hũa tenda, os homens são os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem lavrados, outros com galantaria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha noventa annos, outros setenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, onde será mayor o perigo ; qual será o primeiro que estale, & quebre! he verdade que tanto se pode temer os que entrarão hoje como os que ha noventa annos entrarão, & a quelle estalará primeiro, a quem primeiro fizer tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida vivamos com tanto descuido da morte? mas que sendo esta a certeza da morte, vivamos com tanto engano da vida que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os meses, & os annos como se não forão da morte? O resolvamonos ja algũ dia a ouvir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria divina, pera conseguir a conversão de hũa alma não ha remedio mais eficaz, que a lembrança da morte; por isso Christo deu a Judas por desesperado, & reprobado, quando na cea entre a pratica da

morte,

morte, & sepultura de Christo, o vio fahir a concertar a venda: *Ad sepulturam dixit, neque hinc compunctus est*: esta memoria aviva hoje a Igreja, porque nam conseguira Deos a conversão que nos pede?

Se temos fê, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos avemos de arrepender algum dia, pois se ha de ser algũ dia, porque não será hoje? se ha de ser depois, porque não será logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se bem pera que vos aveis de arrepender nunca? deixaivos morrer em peccado: se mal, & por isso determinais arrependervos despois, não he pouca cordura multiplicar numero das culpas, pera dobrar as causas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais pera ter mais que arrepender? que queirais sacrificar o melhor dos annos ao mundo, & q̃ não vos pejeis de reservar as reliquias da vida pera Deos? que intenteis começar aviver bem naquelles annos, onde muitos não chegarão, & outros acabão de viver? comprais huma quinta, & desejaes que seja boa, fazeis hũa galla, & procurais que não seja mã, todas as vossas cousas, ainda as de menos substancia, pretendeis que sejão boas, & muito boas, & que segurança tendes de q̃ a vida vos durara athè esse tempo, pera o qual guardais vossa penitencia? quem vos esperou athè hoje, não vos promete, nem o dia de amanhã, quantos virão nascer o Sol, que o não tornarão a ver posto? & quantos o virão por, que não tornarão a ver nascido? não podera ser cada qual de nós hũ destes? antes que se acabe esta hora, não poderá cada qual de nós acabar aqui a vida? & se succedesse? Mas quero que vivais effes annos q̃ falsamente vòs prometteis, & por onde vos consta, que então vos haveis de arrepender? se agora vos parece tam arduo dar de mão aos vicios que será depois quando com o costume estiver a natureza mais depravada, & a graça mais distante; nunca vistes hũa avezinha, que tendo o corpo todo livre, & solto está com tudo preza por hũa unha? bate as azas para voar, & não

& não pode, arremeçase aos ares para fogir, & não acaba, pois que te detem avezinha triste, não tens o corpo solto, não tens as azas livres? porque não voas? porque não foges? quem te prende, quem te enlaça? hũa unha: Ah peccadores, a culpa he prisão da alma, se vos achais agora tão impedidos quando são os laços menos, como esperais desembaraçarvos quando forem mais os laços; se a muitos retarda hoje hũa sò unha presa, como confiaõ soltar-se quando estiver enlaçado todo o corpo? ahi não ha conversão de peccador, sem vocação de Deos, senão acudis a Deos quando vos chama, quem vos assegurou, que vos havia de acodir quando vòs chamardes? Aquellas cinco Virgens loucas do Evangelho não se prevenirão quando Deos as buscou, chamarão depois hũa, & outra vez: *Domine, Domine:* & Deos não lhes acodio: *nescio vos:* porque não temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vòs chamardes, pois vòs o não quereis conhecer, quando elle vos chama?

E se he desacerto de guardar a penitência para o tempo futuro, reservala para a hora da morte, que será? o arrependimento da hora da morte mais he arrependimento dos peccados, do que arrependimento do peccador: quem se arrepende na vida, como se arrepede em tempo que pôde peccar, elle he o que deixa os peccados, quẽ se arrepende na morte, como se arrepede quando já não espera ter tẽpo pera offender, os peccados são os q̃ propriamẽte o deixão a elle, & se o perdão segue o arrepedimẽto, onde os peccados serão os arrependidos, como esperão os peccadores ser os perdoados, é todo o livro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lè que se salvasse outro peccador na hora da morte, senam o bom ladrão, & que em 6872, annos não se saiba de certo que na hora da morte houvesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramẽte, & que esperem tantos arrepende-se na hora da morte? se na bateria de hũa Cidade pusesse o General pena de morte a hũ artilheiro, se não empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem sem juizo aquelle, que
deixando

deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & salvar a vida, fosse por a mira na ponta ultima da mais levantada torre, onde qualquer cousa que sobreleve, ou desvie, perde o golpe, & a ventura tudo? pois que consideração he nossa, que tendo o muro da vida para acertar este tiro em que nos vay não menos que hũa eternidade de gloria, que huma eternidade de pena aceitamos tão confiadamente ao ultimo porto nossa conversão? isto he querer zombar de Deos, & de Deos, diz Paulo: não se zomba: *Deus non irridetur: quaecumque seminaverit homo hac, & metet:* semear peccados toda a vida, & esperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur:* comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur:* desprezar a Deos tantos annos por servir a nossos appetites, & na ultima hora buscar a Deos como amigo: *Deus non irridetur:* não se zomba alli de Deos: *quaecumque seminaverit homo hac, & metet:* quem semear offensas na vida, ha de recolher tormentos na morte. Nem recorrais à grandeza da misericordia divina, que essas cõfianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condição algũa, mais isso he pera quem faz della motivo para se arrepende, & não para quem toma della occasião pera peccar, antes não vi mayor indicio da Iustiza Divina, do que a permissão de semelhantes esperanças na Divina misericordia, & senão, dizeime, com estas esperanças que fazeis, se não, dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixavos Deos esperar em sua misericordia pera peccar, & não vos parece que he castigo severissimo de sua justiza, na outra vida hase de medir a pena pela culpa, deixar aumentar as culpas, he querer aumentar as penas, não julgais que he castigo? da justiza divina diz Jeremias que se parece com hũ arco: *tetendit arcum suum:* E porque se compara mais ao arco porque, *in arcu,* diz S Hieron. *Quando longius trahitur corda tanto eo distractior exit sagitta:* no arco quanto mais ao largo se estira a



cor

tira a corda , tanto com mais violencia se despede a setta : andai agora a retardar a penitencia de confiados na misericordia, & no fim vereis se foi justiça: a divina justiça he arco, desde o primeiro peccado mortal , que comeremos , se embebeo nelle a setta de nosso supplicio, & se acorda se for estirando por vinte, por trinta, por sincoenta por setenta, & por mais annos; com que furia sahirá no cabo a setta?

Ora fieis , conhecida a vileza do mundo à vista da baixeza de nosso ser: *Memento homo quia pulvis es*; E reconhecida a importancia de nossa conversão à vista da fragilidade de nossas vidas: *Et in pulverem reverteris*. não permitamos que em tanto damno de nossas almas, se malogre o conselho de Christo , & a vocação de Deos: Deos chamanos à sua graça: *Convertimini ad me*: & que mayor felicidade que viver na graça de Deos; Christo aconselhanos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite thesaurizare in terra*: E que ha na terra que nos mereça justamente os affectos? a Deos pois com os coraçoes, ao Ceo com ancias, alli tendes grandezas sem vaidade, honras sem baixos, privança sem receyo, despachos sem dependencia; postos sem desdouro, fama sem inveja, prosperidade sem perigo, fermosura sem eclipse, & sem mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação, amizade sem lizonja, Corte sem voltas, & gloria sem fim, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central